



Trabalho 351

**A PARTICIPAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA
E NO CUIDADO NO CONTEXTO DO HIV/AIDS**

Caren Camargo do Espírito Santo¹

Antonio Marcos Tosoli Gomes²

Denize Cristina de Oliveira³

Sergio Corrêa Marques⁴

Ana Paula Munhen de Pontes⁵

Érick Igor dos Santos⁶

A espiritualidade está relacionada ao encontro de sentido para a vida e à qualidade de vida. Uma espiritualidade saudável pode ser expressa em sentimentos e práticas de valorização da vida, que culmina, entre outras coisas, no cuidado com a sua própria vida, bem como com a do outro. Encontrar-se HIV positivo trata-se de um momento de profundo sofrimento, associado ao intenso questionamento sobre a vida, tornando este período um terreno para o contato e cultivo de sua espiritualidade. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida em sua interseção com a espiritualidade presentes no viver de pessoas com HIV/Aids, principalmente no que se refere ao cuidado com a vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada na Teoria das Representações Sociais, realizada em um hospital municipal da cidade do Rio de Janeiro que oferece atendimento especializado para HIV/Aids. Participaram 30 pessoas com HIV/Aids maiores de 18 anos, com diagnóstico realizado há mais de 6 meses e em uso de antiretrovirais. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo temática-categorial. Quanto aos resultados, a qualidade do viver com HIV/Aids é concebida a partir de uma visão positiva e amenizada da síndrome, sendo comparada e ancorada em outras doenças ou sintomas crônicos, e o viver é caracterizado como tranquilo, fácil e apenas diferente. Neste sentido, a adesão à terapia antiretroviral é um marco para a qualidade de vida de pessoas com a infecção. Este processo de ancoragem é decorrente da introdução dos antiretrovirais e de seus resultados progressivos, permitindo que a aids assumisse um caráter de cronicidade, tomando-se “normal” com o passar do tempo, semelhante a tantas outras doenças¹. Trata-se, portanto, de um processo de naturalização da síndrome. A qualidade do viver também é representada pelo cuidado que se deve ter tanto de uma maneira geral, em se tratando de uma síndrome que requer uma atenção especial no que diz respeito principalmente a sua prevenção (cuidado com o outro), mas principalmente em relação à adesão à terapia medicamentosa, e aos cuidados gerais que se deve ter no viver com aids (cuidado de si). Dessa forma, a representação do viver está centrada na sua normalização, podendo-se desenvolver as atividades diárias comuns a qualquer pessoa, tais como o trabalho. Ainda em relação à qualidade do viver, houve uma melhora no que se refere ao modo de ver a vida, ocorrendo uma mudança de atitude e de práticas. Assim, o viver, que antes não era valorizado,

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Substituta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: carencamargo.enf@gmail.com

2 Enfermeiro. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

4 Enfermeiro. Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

5 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

6 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Trabalho 351

passa a ser objeto de vontade e de busca para pessoas com HIV/Aids, caracterizando-se numa expressão da espiritualidade. Desse modo, a vontade de viver, caracterizada como uma vivência espiritual, é expressa de diversas formas, tais como viver mais e através da longevidade da vida, e mudanças de hábitos de vida que expõem a pessoa com HIV/Aids e que podem interferir maleficamente no curso da síndrome são sugeridas. As dificuldades impostas pela nova condição de saúde também foram superadas através da vontade de viver. Da mesma forma, existe o discurso sobre uma nova conduta de vida e, na maioria das vezes, defende-se a ideia de que, vivendo feliz, se vive melhor². Apesar de o sentimento de condenação persistir, a preocupação inicial de morte iminente diminui e como existe a vontade de viver, há uma busca por uma maior qualidade de vida. A vontade de viver também é expressa na intensidade com que se vive. Aproveitar cada minuto de vida não pensando no amanhã com HIV/Aids, pensamento que pode estar ligado à representação de morte da síndrome, é uma expressão espiritual que faz parte do viver dos entrevistados. Assim, estar na condição sorológica de HIV positivo é traduzido em viver e o sentimento que aparece é o de querer viver mais, não importando quanto tempo a mais. Isso demonstra mais uma vez uma tentativa de superar a representação de morte para a de vida. O viver é referido como uma escolha e associada a esta escolha está a adesão à terapia antirretroviral. O tratamento medicamentoso é um dos pontos centrais para que o objetivo de viver mais seja alcançado, como se fosse uma equação: viver = adesão à terapia antirretroviral. Percebe-se, assim, que a representação do viver com HIV/Aids e sua continuidade está ancorada no tratamento com antirretrovirais. No contrário, existe a proximidade da morte para as pessoas que vivem com HIV/Aids. Quando se referem ao outro o qual abandonou o tratamento medicamentoso e, posteriormente, decidiu aderir a este novamente, os participantes acreditam que a volta da adesão está associada à vontade de continuar vivendo, induzida pelo impacto de sentir a proximidade da morte, expressando novamente sua espiritualidade. Os participantes percebem a presença da espiritualidade como essencial à vida com HIV ao considerarem importante o encontro de algum motivo para viver, o que não é nada mais do que a busca de sentido para a vida. Assim, para querer viver é necessário traçar metas e ter objetivos na vida e o trabalho, os estudos, o amor à vida e a vontade de crescer e de prosperar são alguns sentidos encontrados para se querer viver, demonstrando que existe um conteúdo relacionado à espiritualidade presente na representação social do viver com HIV/Aids. Neste contexto, observa-se que o encontro de sentido do viver com HIV/Aids é um ponto essencial da espiritualidade, caracterizando-se pela ressignificação da síndrome. Conclui-se que a aids é vista a partir de uma atitude positiva, como se trouxesse uma verdadeira vida para as pessoas com HIV/Aids. Destaca-se que a vontade de viver, caracterizada como uma vivência espiritual, induziu uma mudança de atitudes e práticas principalmente nas que se referem a estilos e hábitos de vida, demonstrando a busca pela longevidade da vida, aumentando, assim, a qualidade de vida. Neste contexto, este estudo contribui para o campo da Enfermagem, principalmente ao destacar a espiritualidade como um eixo da qualidade de vida, e portanto, como uma dimensão do cuidado de enfermagem que deve ser valorizada e incluída na implementação do processo de enfermagem.

Referências:

1. Castanha AR, Coutinho MPL, Saldanha AAW, Ribeiro CG. Aspectos psicossociais da vivência da soropositividade ao HIV nos dias atuais. PSICO. 2006; 37(1):47-56.
2. Coelho AB. Representações sociais de homens infectados pelo HIV acerca da Aids [dissertação]. Belo Horizonte, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

Descritores: Espiritualidade; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Cuidados de Enfermagem.

EIXO II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde